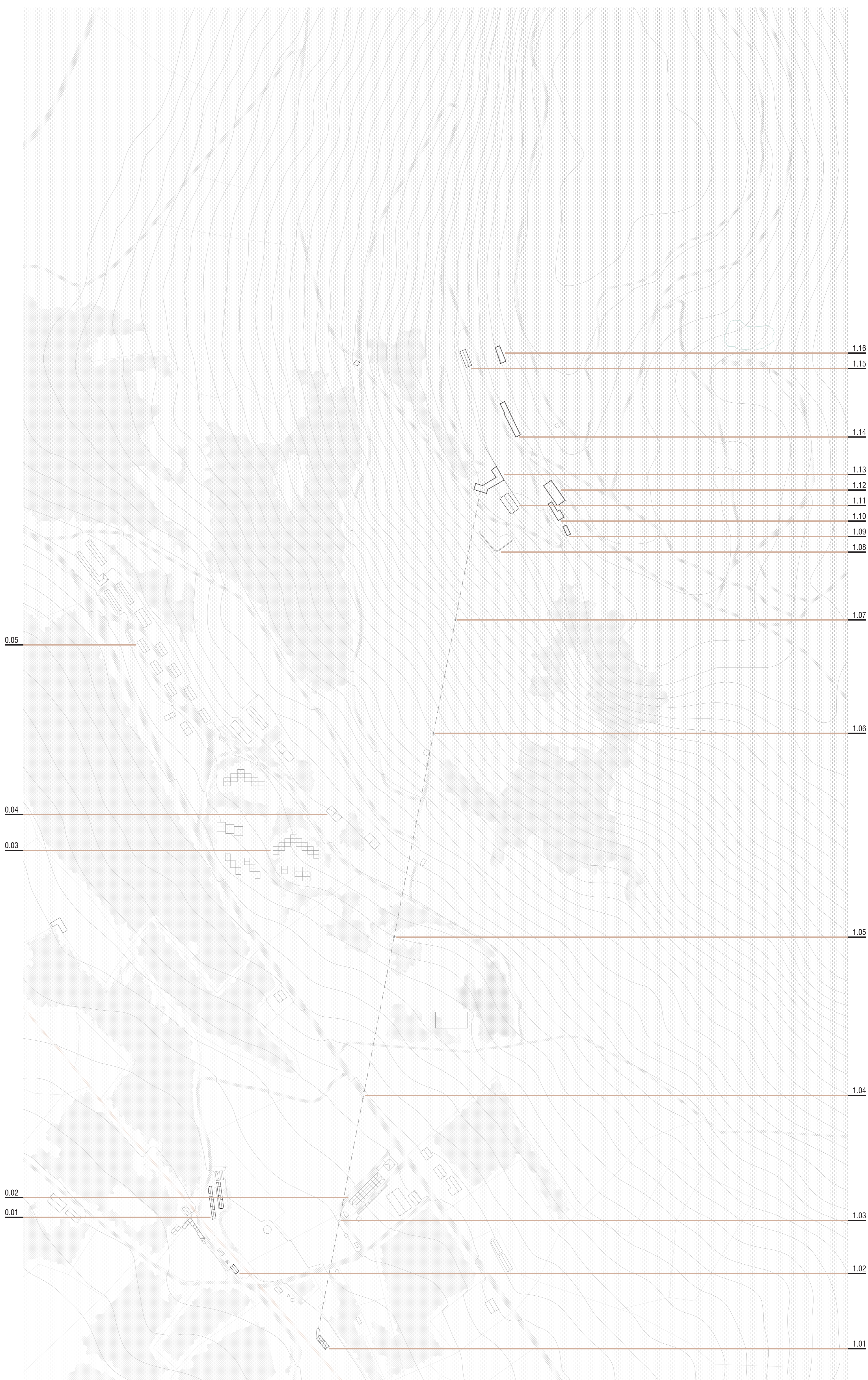


O município de Torre de Moncorvo, Bragança, partilha uma conexão histórica indissociável do extenso jazigo de ferro na Serra do Reboredo, delineando um horizonte temporal com mais de 2000 anos de atividade humana. Partindo de um lugar geograficamente isolado, cruzado pela antiga Linha ferroviária do Sabor como o principal eixo de comunicação, o presente ensaio aborda as repercussões da instalação de um polo mineiro industrial, no lugar do Carvalhal.

O período que se estende entre 1950 e 1970 representa uma época determinante nesta região, compreendendo a integração, consolidação e posterior encerramento da exploração mineira. Fundamental neste processo foi a criação de uma variedade de infraestruturas funcionais e habitacionais, essenciais ao pleno funcionamento, e que constituem o foco principal deste estudo. De modo a compreender os vestígios industriais existentes, é imperativo interpretar o enquadramento geológico do substrato da Serra do Reboredo e explorar o panorama histórico da mineração e metalurgia nesta região, reconhecendo seu papel incontornável na sua identidade ambiental e cultural. Somente através deste pressuposto é possível efetuar um levantamento dos impactos da integração da indústria mineira no lugar e de que forma persistem na atual paisagem do Carvalhal.

Englobando uma análise que expõe as afinidades entre os recursos naturais, o património histórico industrial e a identidade regional de Moncorvo, é apresentada a proposta arquitetónica que comporta as conclusões retiradas do processo de investigação. Consistindo num conjunto formado por três elementos, o projeto de intervenção inclui a criação de uma albergaria, a requalificação do antigo apeadeiro ferroviário do Carvalhal e a reconstrução de um silo de minério para posto de observação da paisagem.

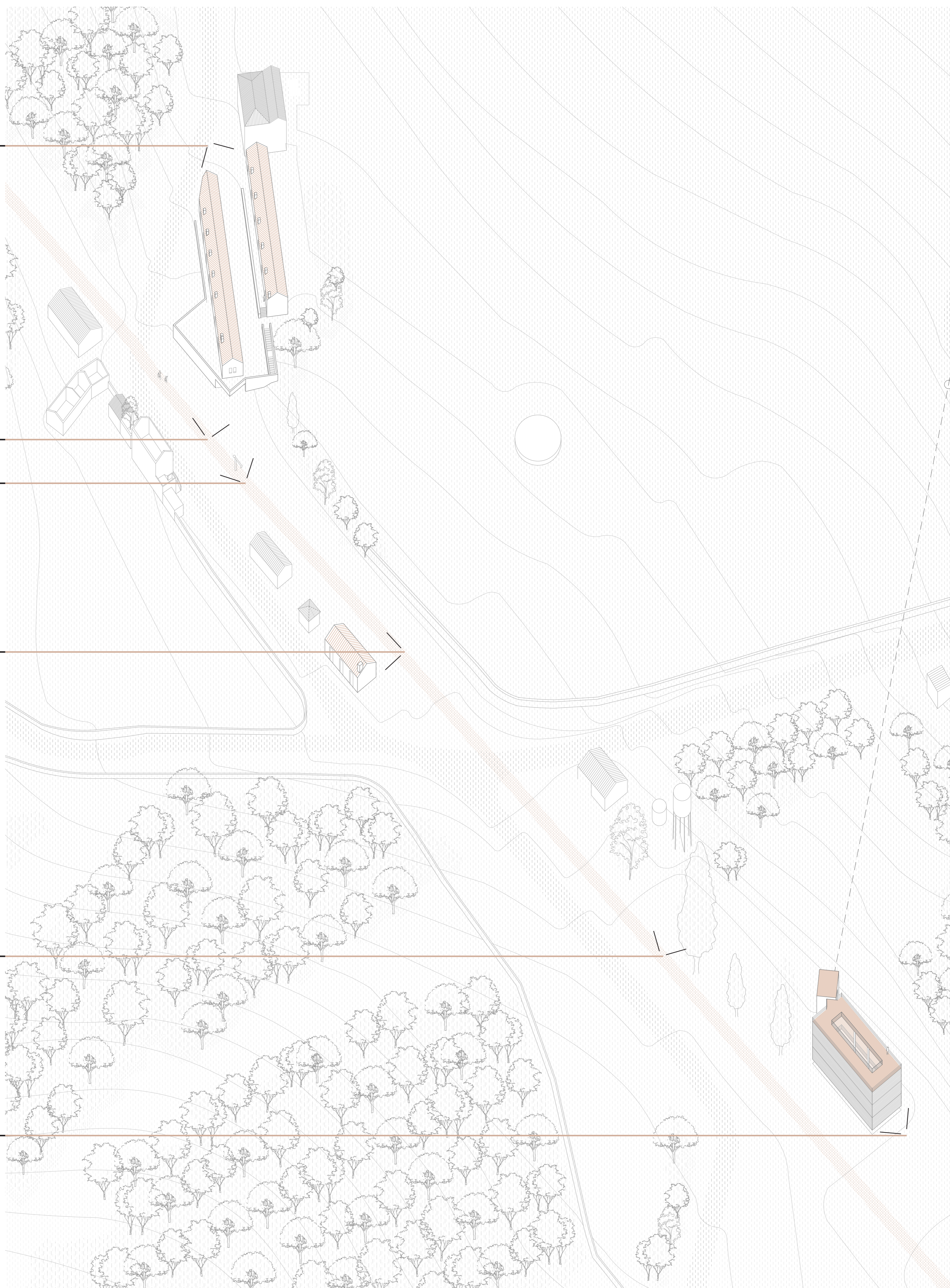


- O Habitável:**  
 0.01 Bairro da Estação 19[50-60]  
 0.02 Bairro do "Moita" (1953)  
 0.03 Bairro Ferrominas, 2ª Fase - 1978  
 0.04 Casas dos Quadros Superiores - 1952  
 0.05 Bairro Ferrominas, 1ª Fase - 19[51-56]

- O Operacional:**  
 1.01 Silo de minério (Torva) - 1952  
 1.02 Apeadeiro do Carvalhal - 1911  
 1.03 Posto teleférico nº 5  
 1.04 Posto teleférico nº 4  
 1.05 Posto teleférico nº 3  
 1.06 Posto teleférico nº 2  
 1.07 Posto teleférico nº 1  
 1.08 Bacia de lamas - 1982  
 1.09 Depósito de água - 19[60]  
 1.10 Central elétrica/ Central de ar comprimido - 19[50]  
 1.11 Lavaria piloto - 1982  
 1.12 Oficinas gerais - 19[60]  
 1.13 Ponto inicial do cabo aéreo, escolha manual e britagem primária - 1952  
 1.14 Armazém de amostras - 19[60]  
 1.15 Laboratório de ensaios físicos - 19[60]  
 1.16 Laboratório de ensaios químicos - 19[60]







Atual condição do Bairro da Estação, topos nascente das duas bandas; 2023



Atual condição do Bairro da Estação, topos poente das duas bandas, visto da ecopista; 2023



Ecopista do Sabor, com estruturas adjacentes devolutas, Cabeça da Mua em plano de fundo; 2023



Atual condição do Edifício de Passageiros e Retrete do Apeadeiro do Carvalhal; 2023



A partir da Ecopista do Sabor, atual condição das estruturas do Alto da Carvalhosa; 2023



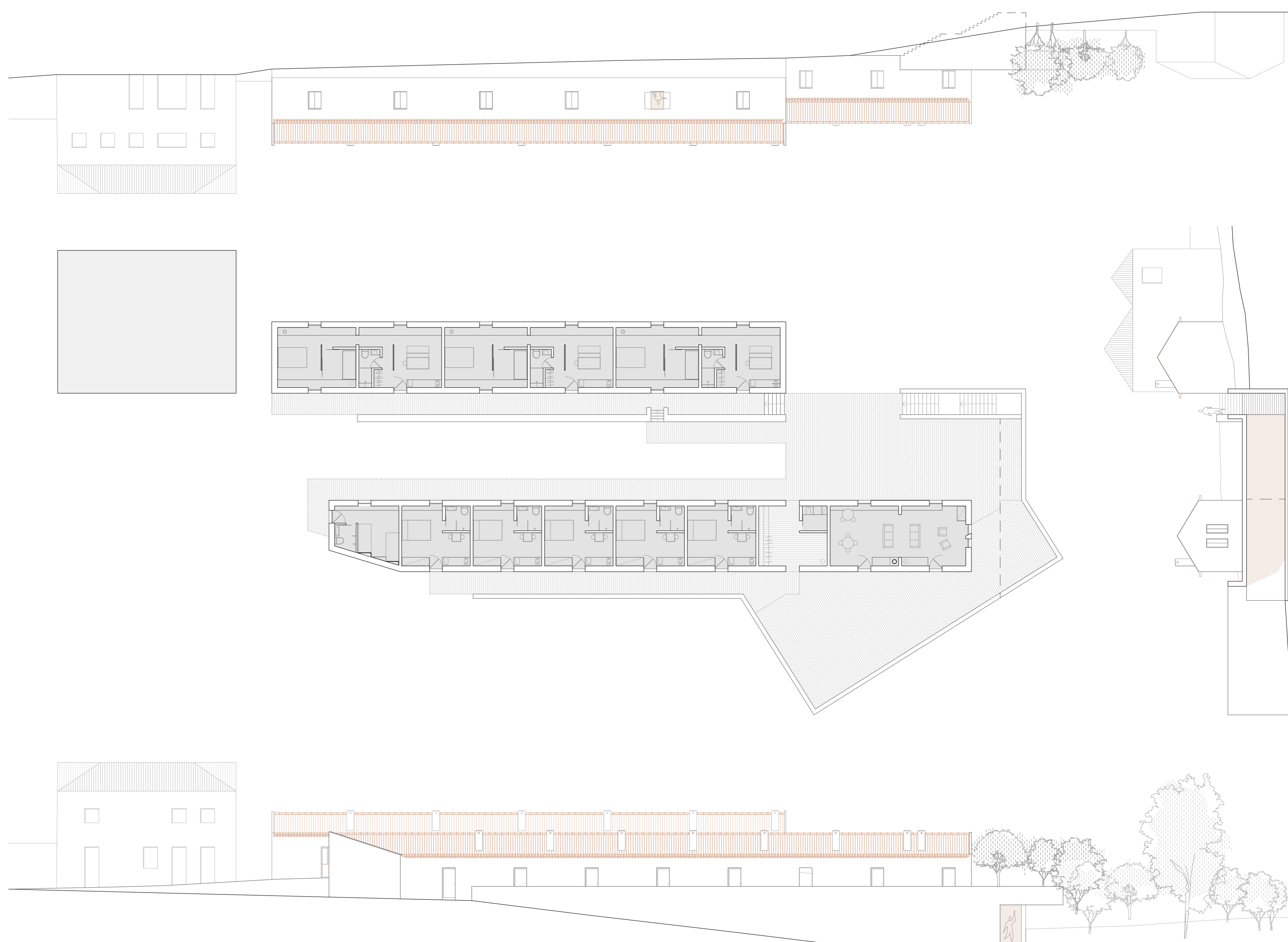
Atual condição das sapatas de fundação do antigo sítio de minério (Torva); 2023

Axonometria do Conjunto Arquitetónico 1:500

Vista de corte - Reconstituição do percurso do cabo aéreo desde o complexo mineiro até às instalações do Apeadeiro do Carvalhal (1950-1988) 1:2000 (Inclinação média 17%)



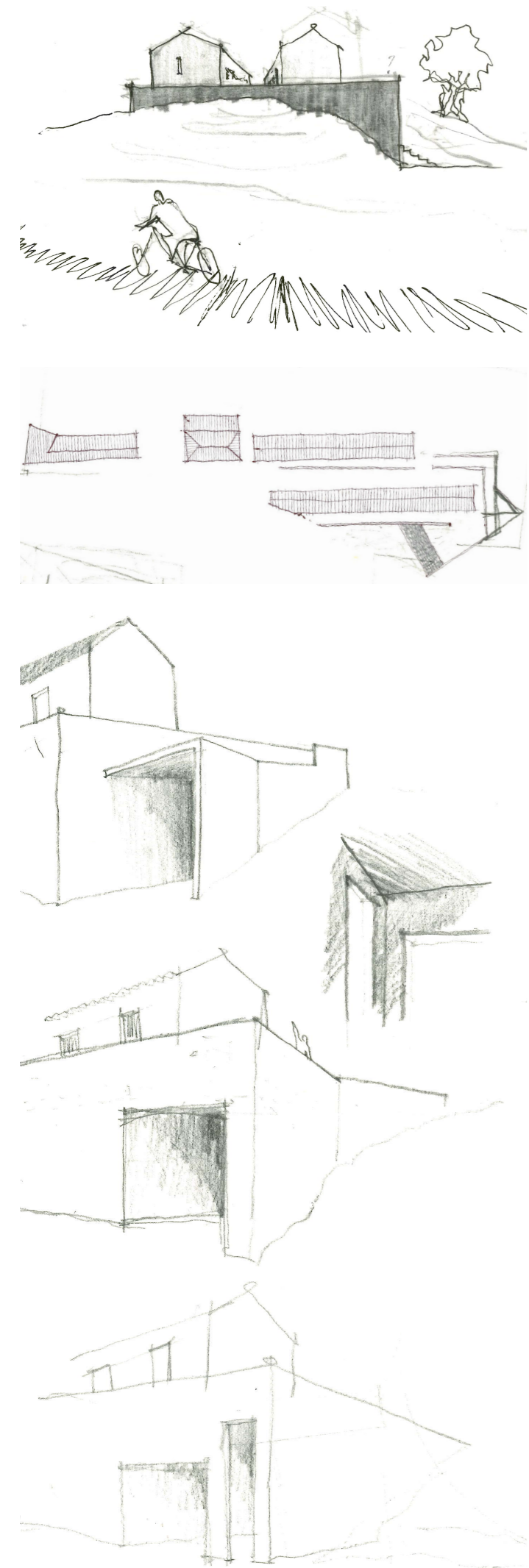
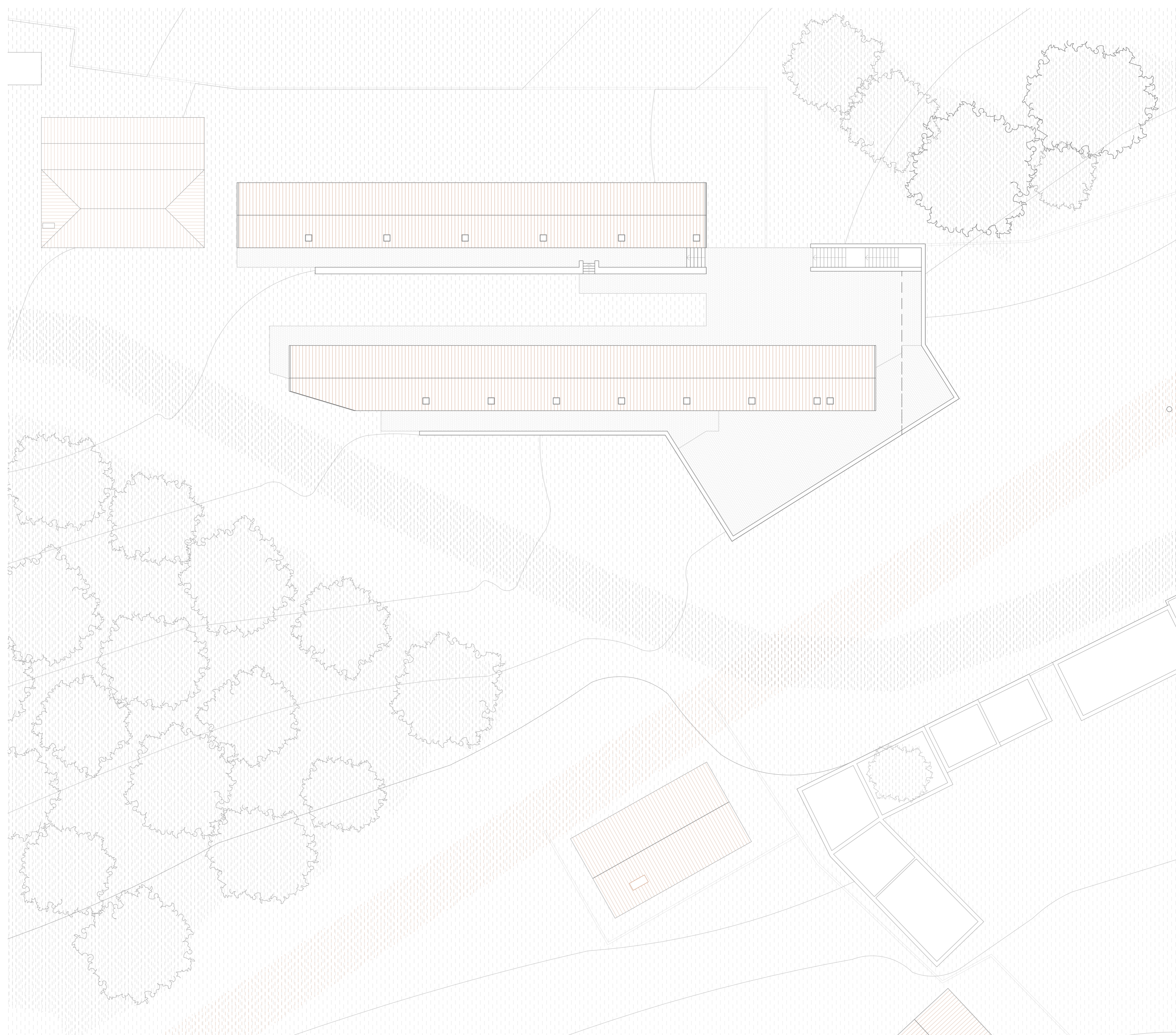




O conjunto que dá resposta, desde logo, ao enunciado que instigou o presente trabalho parte, justamente, do abandonado Bairro da Estação, no qual é integrada uma albergaria com dez módulos de habitação.

O visitante, numa eventual pernoita ou numa estadia alargada, assumir-se-ia como um personagem mineiro abrigado por uma experiência individual, no habitável, mas coletiva, tendo em conta o restante conjunto edificado. Simultaneamente, cada unidade de alojamento representaria um grau de despojamento elevado, complementado por um grau de autonomia mínimo, formado por um espaço de dormir, um espaço sanitário e um espaço para refeições.

Albergaria - Vista em Planta e Alçado 1:200





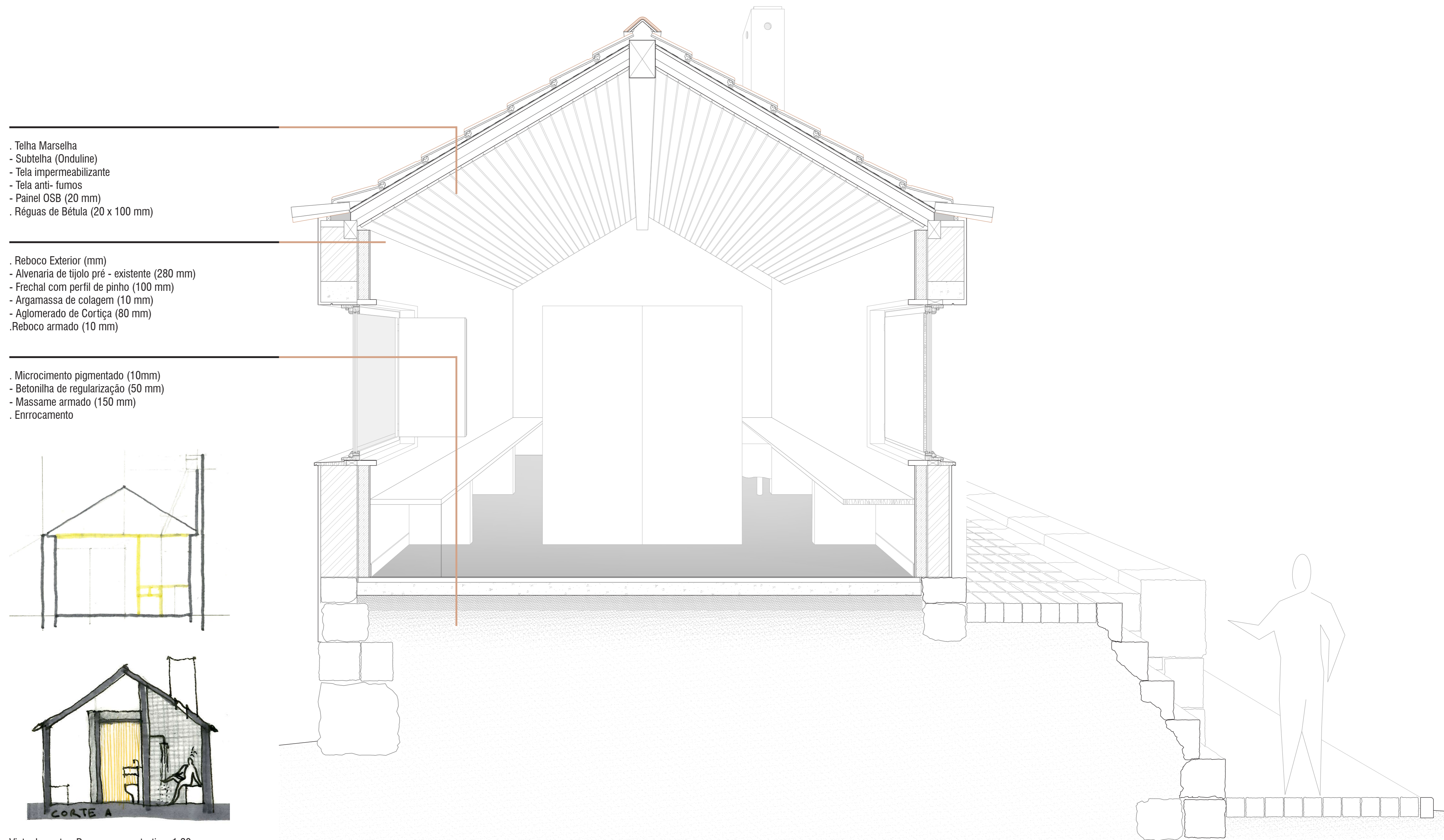
# A Herança Mineira Industrial de Torre de Moncorvo

Pare, Escute e Olhe - Estação Ferroviária do Carvalhal

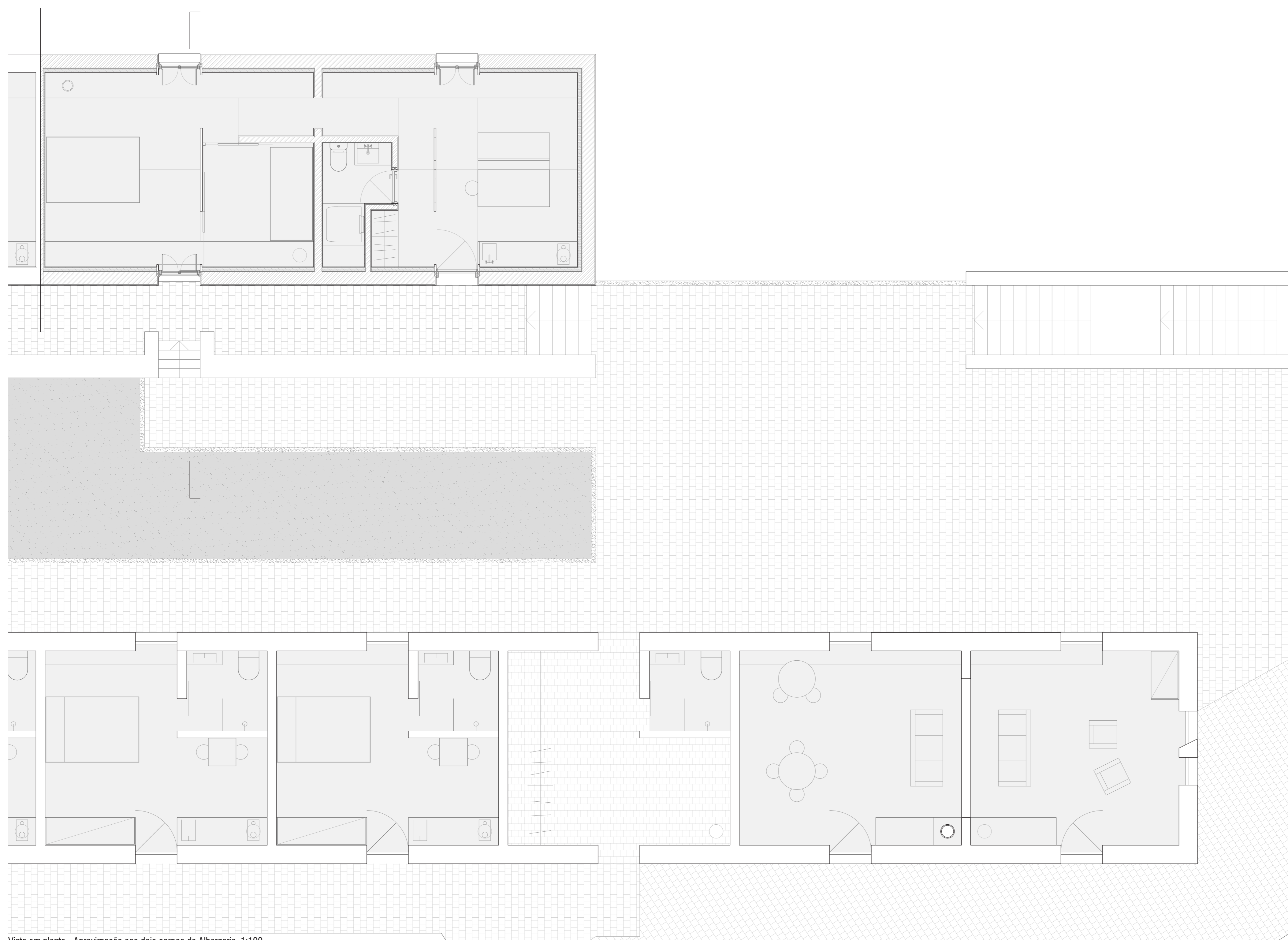
Projeto Final de Arquitetura

José Maria António

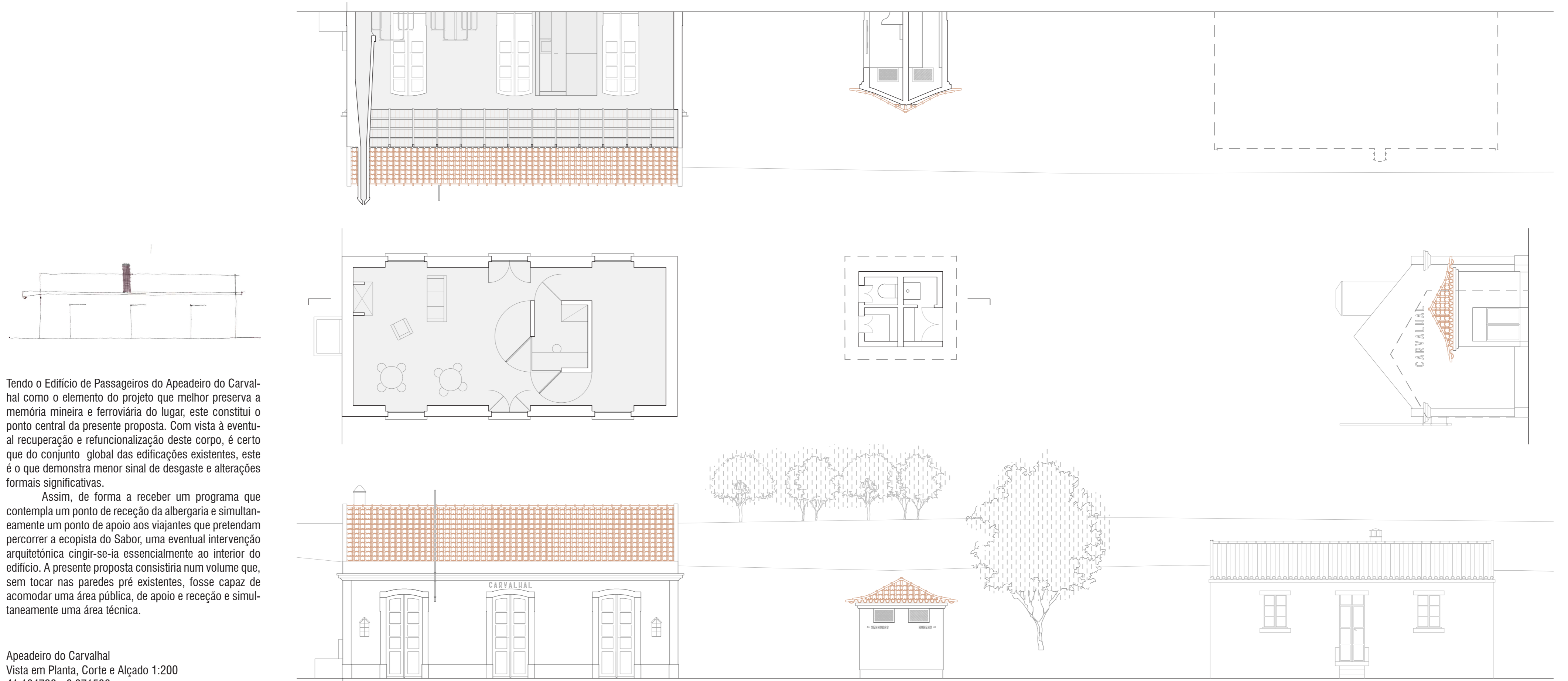
01 02 03 04 05  
O Parafuso



Vista de corte - Pormenor construtivo, 1:20



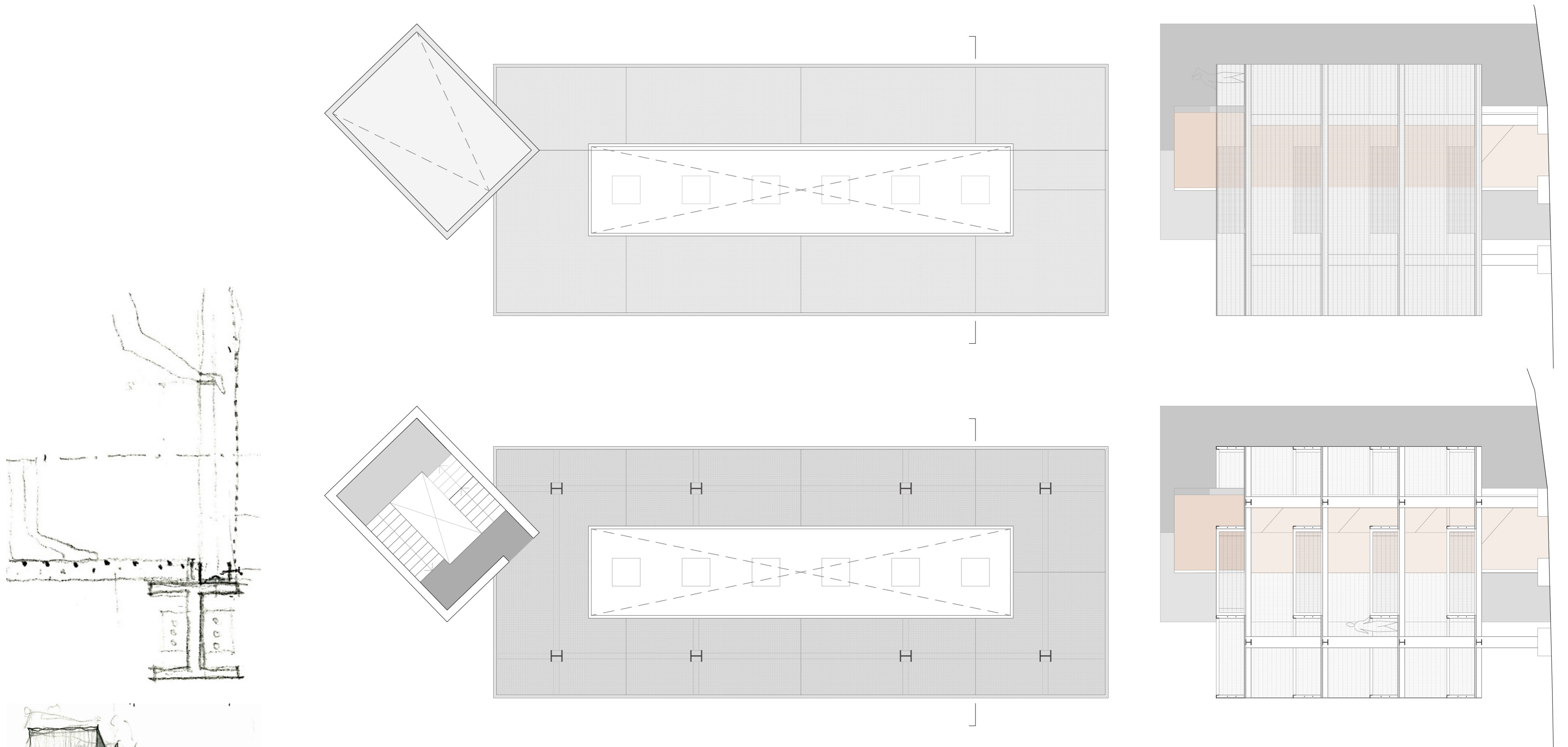




Tendo o Edifício de Passageiros do Apeadeiro do Carvalhal como o elemento do projeto que melhor preserva a memória mineira e ferroviária do lugar, este constitui o ponto central da presente proposta. Com vista à eventual recuperação e refuncionalização deste corpo, é certo que do conjunto global das edificações existentes, este é o que demonstra menor sinal de desgaste e alterações formais significativas.

Assim, de forma a receber um programa que contempla um ponto de receção da albergaria e simultaneamente um ponto de apoio aos viajantes que pretendam percorrer a ecopista do Sabor, uma eventual intervenção arquitetónica cingir-se-ia essencialmente ao interior do edifício. A presente proposta consistiria num volume que, sem tocar nas paredes pré-existentes, fosse capaz de acomodar uma área pública, de apoio e receção e simultaneamente uma área técnica.

Apeadeiro do Carvalhal  
Vista em Planta, Corte e Alçado 1:200  
41.184798, -6.971506



Uma vez que a pré-existência, neste caso um conjunto de vinte e oito sapatas assentes sobre uma laje de betão, constitui a única evidência de que outrora, sobre estas, existiu de facto um silo para ferro que atuava como ponto final do cabo aéreo, a proposta para este lugar vem aproveitar a base já existente para reconstituir o imponente volume da torva. No fundo, tem-se um exemplo de: sobre o velho, a pré-existência, constrói-se o novo, o projeto, embora assumindo necessariamente o contraste que esta dualidade provoca.

Programaticamente, já que existe a intenção de criar um corpo que remeta diretamente ao passado da paisagem, foi imaginada uma estrutura que fosse capaz de enquadrar a paisagem do Sítio, ao mesmo tempo que revela pontos de vista que, à data do pleno funcionamento das minas do Rebore-do, apenas os baldes de minério transporta-dos pelo cabo aéreo conheciam.

Posto de Observação  
Vista em Planta, Corte e Alçado 1:200  
41.183769, -6.972647

